

GLOCAL2009 - Pensar global, Agir local

Conferência Nacional sobre Agenda 21 Local

Centro de Congressos do Estoril, 23 e 24 de Setembro de 2009

Título: Será a participação pública um instrumento de legitimação das decisões políticas?

Autor: Cecília Delgado

cmndelgado@gmail.com

R. Lago do Linho 553 BL1 2Esq. 4440 – 485 VNG / Telefone: 916147158

Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

O Programa Polis - PP, lançado pelo governo Português em 2000, constitui ainda hoje um exemplo de políticas urbanas inovadoras que pressuponha um envolvimento privilegiado com as populações locais. A título de exemplo refira-se que cada intervenção tinha na equipa local um técnico de comunicação a quem cabia sensibilizar e informar a população, elaborar boletins periódicos de divulgação, filmes publicitários, um website, organização de visitas aos locais da intervenção, bem como acção de sensibilização nas escolas, concepção de gifts, etc. Cada intervenção tinha ainda um “countdown” que informaria a população do número de dias em falta para conclusão do Programa, e um Posto de Informação – Polis, onde a população se poderia dirigir para solicitar esclarecimentos.

Razões de ordem financeira, entre outras, resultaram na redução significativa das intervenções destinadas a envolver as populações e as escolas. Situação que não se tendo verificado com a mesma acutilância em todas as intervenções foi especialmente gravosa em Vila Nova de Gaia - VNG.

Sendo a participação pública um dos paradigmas metodológicos no âmbito dos programas de requalificação urbanas, de onde a actual pertinência de estratégias de auscultação das vontades populares, como a Agenda 21 ou o Orçamento Participativo, e admitindo como hipótese empírica que a participação pública no âmbito do PP em VNG não foi suficiente, utilizou-se uma amostra de 100 cidadãos, 26 políticos e 55 técnicos, envolvidos no PP em VNG, para aferir se a participação é pertinente para a avaliação global do Programa. Para o efeito foram aplicados 2 tipos de questionários, um ao grupo

de cidadãos e um 2.º ao grupo de técnicos e políticos, compostos por perguntas fechadas e semi-abertas.

No grupo de cidadãos 44,8% afirma já ter ouvido falar do PP embora apenas 34,3% tenha uma opinião favorável. O mesmo grupo considera que a participação é importante (91,6%), referindo que em VNG não é suficiente (54,2%), é suficiente para 10,4% sendo que 35,4% não tem opinião formada.

A participação é importante para 98,5% do grupo dos técnicos e políticos, mas em contrapartida a participação no âmbito do PP só foi considerada suficiente para 19,1% da nossa amostra, razoável para 17,6%, não existiu para 42,6% e 20,6% dos inquiridos refere “não saber”.

Analisadas os exemplos referidos como participação no âmbito do PP em VNG concluímos que existe uma confusão generalizada sobre “o que é participação”, na maioria da vezes confundida com actos “passivos” de informação (interna e ou externa) ou de “reclamação e questionamento da população”, independentemente de serem ou não consequentes no plano efectivo, o que nos leva a supor que de facto a participação foi ainda mais reduzida do que os números apontados pelo nosso painel.

Face a estes resultados, seria de supor que a actuação do PP fosse classificada negativamente pelo nosso painel de técnicos e políticos.

De facto os resultados não apontam nesse sentido, de acordo com o referido painel, a actuação do PP em VNG foi “Muito boa” ou “Boa” por 64,7% dos técnicos e políticos, “Razoável” para 35,8% e “Má” apenas para 4,4%. Do mesmo modo a ausência de participação pública parece não ter prejudicado o contributo do PP para a imagem interna e externa de VNG, 66,2% referem que o PP contribui-o “Muito” para a melhoria da imagem interna de VNG e 60,3% referem que contribui-o “Muito” para melhorar a imagem externa da cidade.

Simultaneamente os nossos resultados apontam para uma avaliação neutra da participação pública quando comparada com outros 27 parâmetros de qualidade de vida urbana.

Neste sentido em que medida é que a Participação Publica é metodologicamente pertinente numa estratégia de requalificação urbana? Poderemos daqui aferir que a participação pública, na sua vertente informativa e não dialéctica, como foi o caso de Vila Nova de Gaia, é fundamentalmente um meio de legitimar decisões políticas?